

## **Perfil da Automedicação em Santa Maria-DF<sup>1</sup>.**

## **Profile of self-medication in Santa Maria- DF<sup>1</sup>.**

Damares Barbosa e Silva<sup>1</sup>, Daniella Ribeiro Guimarães Mendes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) 80 milhões de pessoas praticam automedicação. Esse hábito pode ter várias motivações, entre as mais discutidas estão: O marketing da indústria farmacêutica, O fácil acesso aos medicamentos nas drogarias, explicado em parte porque o setor privado é o principal responsável pelo fornecimento de medicamentos para a população. Outro forte indutor da automedicação é a insatisfação e baixa qualidade do serviço público de saúde e por fim a grande quantidade de informação médica disponível na internet que permite ao usuário realizar uma pesquisa acerca da patologia e medicamento. As consequências da automedicação podem ter inúmeros desfechos a curto e longo prazo, podendo ir desde reações adversas, retardo no diagnóstico de doenças graves, intoxicação e óbito. Foi realizado um estudo descritivo quantitativo e feito uma pesquisa em Santa Maria no Distrito Federal através de um questionário estruturado. Foi observado que o perfil do cliente de drogaria que se automedica é de maioria entre 19 e 30 anos, casados com nível médio, com renda de até 3 salários mínimos, 60 % dos entrevistados fazem uso de receitas antigas. Balconistas de drogaria e farmacêuticos influenciam em 22,85% e 20% respectivamente. Conclui-se que é impossível combater a automedicação, porque o cliente tem o poder de decidir sobre sua própria saúde. Os farmacêuticos no Distrito Federal estão presentes em tempo integral na drogaria, e não apenas meros responsáveis técnicos como em tempos remotos e estes são os profissionais mais capacitados para prestar esclarecimentos sobre medicamentos.

**Palavras-Chave:** automedicação, medicamento, intoxicação,atenção farmacêutica

### **ABSTRACT**

According to WHO (World Health Organization) 80 million people practice self-medication. This habit can have various motivations, among the most discussed are: marketing pharmaceuticals, Easy access to medicines in drugstores, explained in part because the private sector and primarily responsible for the supply of medicines to the population. Another strong inducer of self-medication is the dissatisfaction and low quality of public health service and finally the large amount of medical information available on the internet that allows the user to conduct a search on the pathology and medicine. The consequences of self-medication may have many outcomes in the short and long term, ranging from adverse reactions, delayed diagnosis of serious diseases, poisoning and death. A quantitative descriptive study was carried out and done a search in Santa Maria in the Federal District through a structured questionnaire. It was observed that the customer profile drugstore that automedica and majority between 19 and 30 years old, married with medium level, earning up to 3 minimum wages, 60% of respondents make use of old recipes. Drugstore clerks and pharmacists influence in 22.85% and 20% respectively. And impossible to counter self-medication In conclusion,

because the customer has the power to decide about their own health. Pharmacists in the Federal District are present full time at the drugstore, and not just mere technicians responsible as in ancient times, and these are the most qualified professionals to provide information on drugs.

**Keywords:** Self-medication, drug intoxication, pharmaceutical attention.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Farmacia da FACESA. email: presbiteriana@r7.com

<sup>2</sup> Orientadora Docente da FACESA. Mestre Patologia Molecular (UNB) email: tcc@senaaires.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil, são resultados de automedicação<sup>1</sup>, os riscos são igualmente alarmantes, pois 28% das internações por intoxicações são conseqüências de medicamentos, ficando a frente de produtos de limpeza e agrotóxicos e alimentos impróprios para o consumo<sup>2</sup>.

Das 17 categorias de intoxicantes listados pelo SINITOX (Sistema Nacional de Informações tóxico farmacológico), os medicamentos ocupam o primeiro lugar desde 1995, resultando em 29% do total de intoxicações notificadas<sup>2,3</sup>.

A automedicação caracteriza-se como sendo qualquer iniciativa de um doente ou seu responsável para aquisição de medicamentos sem a prescrição de profissional legalmente habilitado<sup>4,5,6</sup>. A aquisição de medicamentos de venda livre e dita automedicação, já a aquisição de medicamentos tarjados e autoprescrição, mas e comumente denominado automedicação para as duas hipóteses.

No Brasil os médicos detém o direito natural a prescrever após diagnóstico, aos cirurgiões dentista e permitido prescrever apenas para uso odontológico de acordo com a lei 5081/66 e os nutricionistas não prescrevem medicamentos, apenas suplementos nutricionais, os médicos veterinários prescrevem apenas para uso animal.

Os farmacêuticos prescrevem ou indicam medicamentos manipulados na farmácia magistral ou aqueles isentos de prescrição médica para doenças de baixa gravidade e em atenção básica á saúde, plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos. Sobre prescrição farmacêutica o conselho federal de farmácia (CFF) pôs em julho de 2013 a consulta publica que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, e teve a referida resolução 586 de 29 de agosto de 2013 aprovada durante a 408ª reunião plenária do CFF<sup>7</sup>.

E entendido como sendo automedicação, adquirir medicamentos sem receita médica, desvios de prescrição, reaproveitamento de receitas anteriores, adotar posologia diferente da prescrita, prolongar ou interromper precocemente o tratamento farmacológico e compartilhar medicamentos<sup>6</sup>.

Dentre os fatores apontados como influenciadores no comportamento de automedicação o marketing das indústrias farmacêuticas desponta como uma das principais causas<sup>3,4</sup>, lentidão, insatisfação e baixa qualidade dos serviços público de saúde , a grande quantidade de informações médicas disponíveis na internet, e o fácil

acesso aos medicamentos, explicado em parte porque o setor privado é o principal distribuidor de medicamentos à população<sup>1,6,8</sup>.

Havia sido aprovada pelo congresso uma medida provisória que autorizava a venda de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) em supermercados, armazéns, empórios, lojas de conveniência, mas posteriormente vetada em maio de 2012, sob alegação de aumento da prática automedicação, e sabido que em algumas regiões do Brasil essa norma não é observada, sendo possível encontrar medicamentos inclusive em postos de combustíveis. A ANVISA autorizou por meio da RDC 41/2012 a permanência dos Mips nas gôndolas, por não haver tido uma diminuição no número de intoxicações.

O marketing da indústria farmacêutica nas mídias é apontado pela ANVISA como estimulador da automedicação<sup>1</sup>, as agências de publicidade intensificam o marketing para alavancar o consumo de medicamentos, a aumento na procura pelo medicamento veiculado na mídia e diretamente proporcional e sentido na drogaria toda vez que um medicamento é veiculado. A indústria farmacêutica investe 31% dos recursos do setor em gastos com publicidade e administração e apenas 14% são destinados a pesquisa clínica e desenvolvimento de novos fármacos<sup>9</sup>.

A exploração do medicamento como símbolo de saúde é intensamente explorado, com uso de celebridades, atletas, apresentadores de TV como forma de induzir o consumo do medicamento, por meio de algum atributo como beleza e confiabilidade demonstrada pelo artista.

A RDC 96 de 2008 orienta a propaganda de medicamentos, na qual torna obrigatório ao final de toda propaganda o texto de advertência “Ao persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado”. Sobre esse modelo regulatório a OMS recomenda critérios éticos para a promoção de medicamentos para o setor de publicidade de medicamentos<sup>10</sup>.

Numa análise de cem peças publicitárias veiculadas entre outubro de 2002 e julho de 2003, constatou-se que todas, sem exceção ferem um ou mais artigos da referida resolução. Dentre os grupos terapêuticos mais anunciados estão analgésicos, antigripais, polivitamínicos, antiácidos, expectorantes, emagrecedores, disfunção erétil, descongestionantes, antiinflamatórios entre outros<sup>3</sup>.

Os itens da RDC 96/2008 mais frequentemente infringidos são a não citação da principal contra indicação, sugerir ou estimular diagnóstico, relacionar o uso do medicamento ao desempenho físico, intelectual, emocional, beleza, sexual e sugerir

ausência de efeitos colaterais, utilizar expressões como “inócuo, seguro, produto natural, dentre outros<sup>3</sup>.

A regulação da propaganda de medicamentos no Brasil é mais efetiva depois que a veiculação já aconteceu, quando identificado a irregularidade e aplicado uma multa de valor ínfimo se comparado aos valores cobrados pelas emissoras para veicular a publicidade<sup>3</sup>.

O Brasil ocupa o 10º lugar no mundo em consumo de medicamentos, sendo que 80 milhões de brasileiros praticam a automedicação, que apesar de necessária, já que complementa os sistemas de saúde pode trazer várias mefeícios a saúde, como intoxicações, efeito colateral, resistência bacteriana, mascarar sintomas de doenças graves e óbito<sup>8</sup>. Diante do exposto conhecer as motivações torna relevante essa pesquisa.

O objetivo desse estudo é evidenciar as causas da automedicação na cidade de Santa Maria e conhecer as motivações e a percepção de risco para a saúde de quem a pratica.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo formalizado, realizou-se pesquisa no período de maio a junho de 2014, na cidade de Santa Maria Distrito Federal, situada próxima ao entorno sul de Brasília. O instrumento de coleta de dados foi um questionário projetado para este fim e que atendesse os objetivos dessa pesquisa, a mesma era composta por apenas uma parte. As respostas eram anotadas pelo próprio pesquisado que eram compostas por quatro alternativas e em alguns casos duas alternativas, devendo ser preenchida apenas uma delas. Para compor uma amostra populacional, 35 pessoas foram selecionadas aleatoriamente dentre os clientes que compareceram na drogaria. O questionário foi acompanhado do termo de consentimento livre e esclarecimento, conforme a resolução 466/1996 do Conselho Nacional de Saúde devendo este ser assinado em caso de consentimento em participar da pesquisa. Este questionário foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA)

Os resultados foram analisados e tabulados em sistema de banco de dados do programa Excel e organizado em tabelas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados, foram observados os seguintes resultados. Na tabela II, as seis primeiras questões buscavam conhecer as características sociodemográficas dos entrevistados.

Tabela I. Características Sociodemográficas dos entrevistados (n = 35)

Variável	n	%
<b>Idade</b>		
19-29	14	40
30-39	07	20
40-49	07	20
50- acima	07	20
<b>Sexo</b>		
Masculino	22	62,85
Feminino	13	37,14
<b>Estado civil</b>		
Casado	18	51,42
Solteiro	14	40
Viuvo	01	2,85
Divorciado	01	2,85
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental 1. <sup>a</sup> - 4. <sup>a</sup>	03	8,57
Ensino Fundamental 5. <sup>o</sup> - 8. <sup>a</sup>	03	8,57
Ensino médio	22	62,85
Superior	07	20
<b>Renda mensal*</b>		
Mais de três salários mínimos	16	45,71
Menos de três salários mínimos	19	54,28

\*Tendo como base um salário mínimo de R\$ 724,00

Nota: n = n. ° de entrevistados. % frequência percentual.

Fonte: Dados da pesquisa. 2014

A tabela I demonstra que o perfil dos entrevistados e de maioria do grupo etário de 19 a 29 anos, somando 40% do total e de 20% no grupo etário que vai de 42 a 49 anos. Maior número de participantes e do sexo masculino, 62,85%. O estado civil predominante em 51,42% e de pessoas casadas e 40% de solteiros . a escolaridade de 62,85% dos indivíduos que responderam ao questionário e ensino médio.

Sobre a renda dos entrevistados: 54,28% deles têm renda que soma menos de três salários mínimos e 45,71 % possuem renda menos de três salários mínimos, tendo como base um salário de R\$ 724,00.

Para identificar a ocasião mais comum em que os entrevistados se automedicavam, foi lhes apresentado cinco alternativas, conforme descrito na tabela II:

Tabela II. Características Psicossociais dos entrevistados (n = 35)

Variável	N	%
<b>Ocasão mais comum em que se automedica:</b>		
Dor de cabeça	18	51,42
Febre	0	-
Gripe	11	31,42
Enjoou e náuseas	0	-
Outros	7	20
<b>Já utilizou receitas médicas antigas:</b>		
Sim	12	34,28
Não	21	60
<b>É influenciado por meio de comunicação para escolha de um medicamento:</b>		
Sim	12	34,28
Não	23	65,71
<b>Quando compra medicamento sem receita médica é influenciado por:</b>		
Pais	06	17,14
Amigos	10	28,57
Farmacêuticos	07	20
Balconistas	08	22,85
Terapeutas alternativos	0	-
<b>Motivo da automedicação:</b>		
Já tinha experiência com o medicamento	21	60
Todos usam	02	5,71
Foi indicado por alguém	10	28,57
Estava ao alcance imediato	02	5,71

Nota: n = n.º de entrevistados. % frequência percentual.

Fonte: Dados da pesquisa. 2014



Quando questionados sobre a ocasião mais comum em que se automeDICAVAM, 51,42% citaram dor de cabeça e a causa da automeDICaÇÃO, 31,42 % citaram gripe, 20% responderam que se automeDICAVAM motivados por outras patologias, houve entrevistados que marcaram mais de uma patologia.

Pessoas que relataram já terem feito uso de receitas médicas antigas e de 34,28 % e que responderam que não usam receitas antigas de 60 %. Sobre a influencia dos meios de comunicação na decisão de compra de medicamentos sem receita médica, 65,71% dos entrevistados afirmaram não serem influenciados.

Quando foi perguntado, quando o entrevistado decidia comprar medicamento sem receita era por influencia dos pais, amigos, farmacêuticos ou balconistas de drogaria. 28,85 % responderam que eram influenciados pelos amigos, e 20 % por farmacêuticos e 22,85% por balconistas de drogaria 17,14 % são influenciados pelos pais.

Sobre o motivo que levou a automeDICaÇÃO, foi relatado por 60% dos entrevistados, que, já tinham experiência com o medicamento e 28,57% disseram, que, o medicamento foi indicado por alguém. Entre os entrevistados, 62,85% definem a própria saúde como boa, 25,71% a definem como muito boa e 11,42% disseram ter uma saúde razoável, conforme descrito na tabela III.

Tabela III. Características Psicossociais dos entrevistados (n = 35)

Variável	n	%
<b>Autodefinição da Saúde:</b>		
Muito boa	09	25,71
Boa	22	62,85
Razoável	04	11,42
Ruim	0	-
<b>Número de consultas nos últimos meses:</b>		
Nenhuma	18	51,42
Uma	09	25
Duas	03	8,57
Três	0	0
Mais de três	04	11,42
<b>Número de idas a drogaria nos últimos meses:</b>		
Nenhuma	03	8,57
Uma	05	14,28
Duas	06	17,14
Três	04	11,42
Mais de três	15	42,85
<b>Conhece os riscos da automedicação para a sua saúde:</b>		
Sim	28	80
Não	07	20
<b>Cite os riscos que você conhece:</b>		
Responderam	22	40
Não responderam	14	62,85
<b>Tem farmacinha em casa:</b>		
Sim	14	40
Não	21	60

Nota: n= n. ° de entrevistados. % frequência percentual.

Fonte: Dados da pesquisa. 2014

Quanto ao número de consultas nos últimos meses: mais de três, duas vezes, uma vez, ou nenhuma: 51,42 % afirmaram não terem consultado o médico nenhuma vez, 25% responderam que consultaram o médico pelo menos uma vez. 42,85 % afirmaram terem ido a drogaria mais de três vezes nos últimos meses, 17,14 % por pelos menos duas vezes por mês.

Ao se perguntar se o entrevistado conhece os riscos da automedicação para a saúde: responderam que sim 80% dos indivíduos, mas quando foi pedido para que relatassem algum desses riscos, somente 40 % responderam adequadamente e 62,85 % deixaram em branco.

O último item da pesquisa perguntava se o cliente da drogaria tinha farmacinha em casa, 60% responderam que possuem esse estoque de medicamentos em casa e 40% responderam que não tem.

De acordo com o questionário aplicado o perfil da automedicação em Santa Maria DF, e de pessoas entre 19 a 30 anos, do sexo masculino, com ensino médio, com renda mensal de menos de três salários mínimos, compram medicamentos sem receita, para alívio de dor de cabeça e gripe, medicamentos de venda livre, que não necessitam da apresentação da receita na compra. Resultado diferente do encontrado na pesquisa realizada em 2008 em Porto Alegre<sup>11</sup>, onde a maioria das pessoas que praticavam automedicação era do sexo feminino, solteiros somavam 55 %, mas a escolaridade encontrada em ambas as pesquisas foi de maioria no nível escolar ensino médio, de um modo geral ambos os trabalhos tem resultados muito parecidos.

Os clientes pesquisados em Santa Maria DF compram estes medicamentos por indicação do farmacêutico ou balconistas, comportamento explicado pelo fato de ambos já se encontrarem na drogaria e pela dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde<sup>14</sup>. Quando o cliente compra um medicamento por que já tinha experiência, esse comportamento é retroalimentado até que algum medicamento produza uma reação adversa ou interação medicamentosa com outro fármaco.

Estranhamente 62,85% definem a própria saúde como sendo boa e 25,71%, como sendo muito boa, mas 100% dos pesquisados admitem comprar medicamentos com ou sem receita, o que caracteriza uma necessidade dos medicamentos adquiridos, existe um raciocínio de que dor de cabeça ou gripe e febre não é necessariamente falta de saúde e sim algo corriqueiro e passageiro, vale salientar que analgésicos se usados indiscriminadamente podem trazer sérias consequências como, por exemplo, hemorragias e desconforto estomacal. Em pesquisa realizada no sul de São Paulo<sup>12</sup>, os

analgésicos também são os medicamentos mais procurados assim como em Porto Alegre e em Santa Maria,

Há uma correlação entre o número de consultas e a quantidade de idas à drogaria, metade dos entrevistados admitem não terem ido a consulta com o médico nenhuma vez nos últimos três meses, mas 57% relatam terem ido à drogaria de 4 a 3 vezes nos últimos três meses.

Quanto a influência na hora da compra do medicamento, 22,85% afirmam que essa influência é feita por balconistas de drogaria e 20% por farmacêuticos, em pesquisa feita em 2008 no Distrito Federal<sup>13</sup>, 23% dos pacientes de drogaria afirmam que farmacêuticos são uma fonte de informação segura, e 18% dizem que balconista também o são.

#### **4. CONCLUSÃO**

Hoje no Distrito Federal os farmacêuticos estão presentes em período integral na drogaria, e são uma fonte segura para prestar esclarecimentos e orientações sobre medicamentos, e conscientizar a população de que qualquer medicação, mesmo sendo chás e garrafadas, costumes herdados dos índios, trazem riscos à saúde.

Acredito ser impossível combater automedicação, pois o cliente tem o poder de decidir sobre sua própria saúde. A internet é um grande incentivador da prática da automedicação, onde há uma quantidade enorme de informações médicas disponíveis, onde o paciente consulta e chega na drogaria para comprar o produto que ele tem em mente. Lembrando que esta não é uma fonte segura, pois a maioria dessas informações não são postadas por médico e sim por leigos, e que não há nenhuma responsabilidade sobre o conteúdo que é disponibilizado. Questiona-se se os meios de comunicação influenciava na compra de medicamentos sem receita, o cliente não querendo se sentir influenciado, respondia que não, mas a procura é grande por produtos anunciados na mídia, produtos estes que não fazem parte da gama de produtos prescritos por médicos, como o caso de sabonete anti acne, creme para estrias, antitérmicos, polivitamínicos e analgésicos em geral. Interação medicamentosa é um risco para quem se automedica, no dia a dia da drogaria não é raro ouvir relato de mulheres que engravidam por tomar antibiótico associado com a pílula contraceptiva, pode-se citar ainda descongestionante nasal e anti-inflamatório que pode causar uma parada cardíaca. Vale lembrar que as

reações adversas descritas na bula de cada medicamento vale quando são ingeridos sozinhos, mas não quando conjugados com duas, três ou mais substâncias.

No entanto para diminuir a automedicação não basta aumentar fiscalização e rigor na venda de medicamentos e sim educação continuada e informação para sensibilizar os usuários de que medicamentos são perigosos e que cada vez menos pessoas queiram correr riscos que em alguns casos podem levar a óbito.

## REFERÊNCIAS

1. Aquino DS, Barros JAC, Silva MDP. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008.
2. SINITOX. Sistema nacional de informações tóxico farmacológico. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/ centro de informação científico e tecnológico; 2000
3. Nascimento AC, Sayd JD. “Ao persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado”. Isto é regulação? *PHYSIS: Revista saúde coletiva*, Rio de Janeiro. 2005.
4. Forner S, Silva MS, Brzozowski FS. Propaganda de medicamentos, automedicação e a ética farmacêutica. 2008. Disponível em: <http://www.institutosalus.com/artigos/farmacia/propaganda-de-medicamentos-automedicacao-e-a-etica-farmaceutica-uma-triade-farmaceutica>. Acesso em: 30 de abril de 2014.
5. Pereira, JR, Soares L, Hoepfner L, Kruger KE, Gutierrez ML, Tonini KC, Devegili DA, Rocha ER, Verdi F, Dalfovo D, Oolsen K, Mendes T, Deretti R, Soares V, Lobermeyer C, Moreira J, Ferreira J, Francisco A. Riscos da automedicação: Tratando o problema com conhecimento. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/premio\\_medica/pdfs/.../januaria\\_ramos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/.../januaria_ramos.pdf). Acesso em 20 de fevereiro de 2014.
6. Loyola-Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev. Saude Publica* 2002.
7. CFF. Resolução n.º 586 Ementa regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em:

- [www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolucao586\\_13.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolucao586_13.pdf). Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.
8. Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MCD. Perfil da automedicação no Brasil. Rev Saúde Pública. 1997.
  9. Dana J, Loewenstein G, A social Science perspective on gifts to physicians from industry. Jama 2003.
  10. ANVISA. Propaganda: Brasília. Disponível em: [www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso\\_indiscriminado.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf). acesso em 01 abril 2014.
  11. Vitor RS, Lopes CP, Menezes HS, Kerkhoff CE. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de porto alegre. RS.2008.
  12. Sarti A, Silva SC, Pope S, Rodrigues FSM, Fornari JV, Barbabé AS, Arçari DP, Ferraz RRN. Evidenciando a automedicação numa drogaria da região sul da cidade de São Paulo-SP.Saúde em foco, Ed 06. 05/2013.
  13. Almeida MR, Castro LLC, Caldas ED. Conhecimentos, práticas e percepções de risco do uso de medicamentos no Distrito Federal. Ver ciências farmacêuticas apl.2011.
  14. Naves JOS, Castro LLC, Carvalho CMS, Merchán-Harmann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. Ciência & Saúde Coletiva. 2010.